

B. N. L.
11. OUT. 1975
DEP. LEG.

A Biblioteca Pública
LISBOA-2

B-633

DIA 13 DE OUTUBRO
NO
CINEMA DE LOULÉ
às 21.30 horas
Espectáculo - Canções
promovido pelo INATEL
com Luisa Bastos, Carlos Paredes, Carlos Areias,
Júlia Babo, Fernando Alvim e Barata Moura

A VOZ DE LOULÉ

AVENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 1. 10. 75.
(Preço avulso 2\$50) N.º 570

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso na
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62536 LOULE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62536 LOULE

OTAEGUI e GARMENDIA Dois homens, duas vidas

Dois homens, duas vidas, que lutavam pela independência daquilo a que carinhosamente chamam o «País Basco».

Dois homens, duas vidas, que mataram um homem, uma vida. Este homem pertencia à polícia, servia o regime ainda vigente em Espanha. Mas um polícia de Espanha, da China, da União Soviética, dos Estados Unidos, antes e acima de ser de polícia, é um homem, é uma vida.

Dois homens, duas vidas, condenados à morte.

Pena de morte para duas vidas, dois homens. Inconcebível. Condenável. Em nome da vida, pelo direito, diz-se «NÃO» à condenação à morte.

«Não matam» é preceito dos cristãos há longos séculos.

Nasceu com o homem o seu amor à vida, o seu apego à vida.

Otaegui e Garmendia, condenados a morrer.

Vozes, sem conta, se levantam, em todas as Nações onde se reconhecem os direitos do homem, contra esta condenação. O menos que se exige, sempre em nome da vida, é clemência.

Nestes mesmos dias, enquanto os nomes desses dois homens, dessas duas vidas, enchem as páginas dos jornais, povoam as ondas radiofónicas e outros meios de comunicação, muitos homens,

Continua na 4.ª página

Em estudo a reestruturação da industria conserveira do Algarve

Deslocaram-se recentemente ao Algarve, dois técnicos da Secretaria de Estado das Pescas, com o objectivo de proceder ao estudo da reestruturação do sector das conservas de peixe (que integrará outras zonas do País, como Setúbal, Matosinhos, etc').

Aqueles técnicos asseguraram que o referido estudo será feito com a maior rapidez, devendo estar concluído ainda neste mês de Outubro.

Entre os problemas que afectam a indústria das conservas de peixe sobressai o que diz respeito ao abastecimento de matérias-primas (necessariamente no que se prende com as

Continuação na 3.ª página

Divulgados os motivos porque esteve suspensa a venda da água de Monchique

Seguindo uma linha política que sabemos ser coerente quando se pretende alcançar determinados objectivos, chegou agora a vez de a firma Teófilo Fontainhas Neto, S.A.R.L ser acusada de tomar etitudes de nítida sabotagem económica pela deficiente distribuição das águas de Monchique.

Ciente da demagogia de uma já muito conhecida e corriqueira expressão, aquela firma decidiu distribuir um comunicado à imprensa com o objectivo de esclarecer o público acerca da autenticidade das diligências que tem efectuado para dinamizar a venda das águas de Monchique, o que nos faz con-

tinuar da puerilidade da acusação de que tão injustamente é vítima.

E dizemo-lo porque temos em

nossa poder fotocópias da nume-

rosa correspondência trocada com

as entidades a quem compete re-

solver este problema e portanto

fácilmente deduzimos a quem ca-

bem as culpas de o público ter

estado privado de comprar

garrafões de água de Monchique.

Há dezenas de anos que os Es-

tabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto são distribuidores das fa-

mosas águas de Monchique e nun-

ca conseguiram lançar no merca-

do toda a água que o público de-

Continua na 6.ª página

O Partido Socialista exige a imediata demissão do Governador Civil de Faro

Em conferência de imprensa realizada no dia 3 do corrente na sua sede em Faro, o Partido Socialista, manifestou o seu repúdio pela maneira inoperante como o Governador Civil tem vindo a desempenhar as suas funções, exigindo a sua imediata demissão.

A denúncia da ineficaz actuação do Chefe do Distrito foi ultimamente agravada por Dr. Ramiro Fernandes, antes de ouvir os partidos, ter tentado preencher os lugares vagos na Comissão Administrativa da Câmara de Olhão através da indicação que pediu, segundo o PS, às comissões de moradores, órgãos a que o partido ainda não reconhece representatividade, levaram a Federação do PS a decidir-se, por unanimidade de voto das suas dezoito secções e núcleos, pelo desencadear da luta, sendo nessa

Continua na 3.ª pág.

Demagogia e Socialismo

«O insulto que a demagogia representa para o povo em geral e para cada homem em particular, é um insulto profundo porque nele se insere o desprezo pelo outro, pela verdade e pela beleza do mundo. É um insulto à vida, à ordem criada e para quem for religioso é um insulto a Deus. O demagogo é o homem que faz da ideia o nada e da própria voz o zorro. E por isso é sempre um homem de regresso e nunca um homem de Progresso. O imenso

zurro demagógico dos pseudo-progressistas portugueses é o aspecto mais contra-revolucionário do pós 25 de Abril, porque através dele se pretende dominar o povo pela sua ignorância pelo seu suposto primitivismo ou pela sua faculdade de paixão e cegueira. E não só se procura dominá-lo em proveito de grupos dominantes sem escrúpulos, como se procura mobilizá-lo jogando com os instintos primitivos das multidões:

Continua na 4.ª página

Dr. Jorge Mendes Leão

Por motivo da sua promoção a 2.ª classe, tomou há dias posse das funções de Juiz de Direito das Comarcas de Loulé e Albufeira o sr. Dr. Jorge Mourão Mendes Leão, que exercia idênticas funções nas ilhas de Faial e Pico.

Há cerca de 6 meses que as co-

marcas de Loulé e Albufeira estavam

sem Juiz.

«A Voz de Loulé» regozija-se com o preenchimento destas vagas e apresenta ao sr. Dr. Jorge Mendes Leão os seus respeitosos cumprimentos de boas vindas, desejando-lhe um feliz exercício das suas melindrosas fu-

cções.

Dê provas de civismo: não faça nem permita qualquer despejo na via pública.

PROTESTO

do INATEL de Faro

A falta de estruturação do INATEL causa apreensões à delegação de Faro, segundo foi recentemente tornado público. Nos termos da declaração de elementos daqueja delegação, o estudo a que se procede, e que deveria ter sido concluído sem Abril passado, está a ser feito em consulta às delegações, «sem a direta colaboração das massas trabalhadoras deste País».

A delegação de Faro do INATEL lamenta-se ainda da falta de meios técnicos (humanos e materiais) para ocorrer a todas as solicitações, acrescida do facto de muitas iniciativas serem tomadas pela sede do organismo em contacto directo com os centros do INATEL.

Campanha do Figo

A campanha de figo teve início no passado dia 1 de Outubro, devendo ser obrigatoriamente manifestado até 15 de Outubro todo o figo industrial produzido na presente campanha, nos termos da legislação em vigor.

A Administração-Geral do Açúcar e do Álcool pagará o figo ao preço de 65\$00 por cada arroba de 15 quilogramas, posto por conta dos produtores nas destilarias que vierem a ser indicadas.

A nota oficial considera da maior importância salientar a necessidade do manifesto do figo indicar, com a maior precisão possível, a quantidade efectivamente produzida e a sua repartição de

acordo com os destinos indicados nas diversas colunas do manifesto. Na presente campanha a AGAA reserva o direito de não receber mais de 20% para além das quantidades de figo indicadas no manifesto com destino à produção do álcool. Por outro lado, o facto de ter sido eliminado o boletim de rectificação do manifesto da produção do figo, não permite proceder-se a eventuais correções.

A aguardente de figo destinada à AGAA será paga ao preço de 8\$03 por cada litro a 0x20 graus c., posta na fábrica de álcool e M-

Continua na 3.ª pág.

APELO à população algarvia

Muitos milhares de retornados vão chegar brevemente ao Algarve. Apela-se para a generosidade e altruismo da população algarvia, no sentido de fornecerem mantas e outra roupa de cama, de que existe instante necessidade.

A roupa pode ser entregue na sede da Delegação da Cruz Vermelha, Edifício Lethes ou na Caritas, Seminário de Faro.

Uma carta de Almancil

SENHOR DIRECTOR

Desculpe o precioso tempo que este meu pedido lhe vai roubar. Escravo mal mas o problema que venho tratar parece-me necessário que seja convenientemente divulgado para que se saiba o que são e para que servem, de facto, as já célebres Comissões de mo-

radores e seus satélites. Vou tentar explicar-me:

Ontem, 17-9-75, atraído por uma convocatória pouco preceptiva, distribuída pelos cafés na noite anterior, fui assistir a um plenário de moradores, no cinema de Almancil. Três elementos compunham a mesa. Até à hora em que abandonei a sala um daqueles elementos nada disse, o outro pouco disse, mas o terceiro, esse sim, falou muito e até se ofereceu para fazer muitas coisas em Almancil e para o Povo de Almancil... Será verdade? Eu interrogo-me e a minha consciência dita-me que este orador MENTE. Assim, antes e depois de mim, muitas pessoas abandonaram a sala. Vejamos o porquê:

1) Ele diz que a comissão de moradores é a representante da população local. Nós, para além

Continua na 4.ª pág.

O Apoio vem do Norte

É sempre agradável saber que se pode contar com os amigos nas horas más — porque são esses os verdadeiros amigos.

Por este motivo não podemos esconder a nossa satisfação por repararmos que houve um colega da imprensa regional (evidentemente que só podia ser do Norte) que teve a coragem de nos apoiar por tomarmos uma posição de defesa intransigente dos mais nobres ideais de justiça social e desejos de paz e progresso para o Povo Português.

Fomos insultados por escrevermos verdades, mas ninguém as desmentiu porque são inatacáveis. Por isso, sem argumentos válidos para um diálogo honesto, os nossos adversários se limitam a levantar falsos testemunhos e injuriando-nos com as mais odiosas mentiras — só porque tivermos a coragem de tomar uma ati-

5.ª VOLTA AO ALGARVE

Iniciam-se os treinos

Inscrita no Calendário Internacional de Automobilismo decorre nos próximos dias 31 de Outubro a 2 de Novembro a 5.ª Volta ao Algarve em Automóvel.

De méritos confirmados no plano desportivo, a prova é pontuável para o Campeonato Nacional de Rallyes estando prevista a sua

próxima inclusão no Campeonato da Europa.

No entanto, outro aspecto muito importante da Volta ao Algarve é a promoção do Turismo algarvio, em plena época baixa.

Com efeito, para além dos jor-

Continua na 2.ª

FAVICA

Fabricação de Vinhos de Cajados, Lda

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 do mês corrente, lavrada de fls. 19, v. a 22, do livro n.º A-85, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João de Sousa Murta e João Manuel Segundo de Sousa Murta, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação social de «Favica — Fabricação de Vinhos de Cajados, Limitada», tem a sua sede no sítio do Areeiro, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, com início no dia 15 de Setembro corrente.

Parágrafo único — Por simples deliberação da Assembleia Geral poderá a sede social ser deslocada dentro da mesma localidade e serem criadas filiais, em quaisquer localidades que se considerem convenientes para o desempenho dos negócios sociais.

Segundo — O objecto da sociedade é a fabricação de vinho e seus derivados e a sua comercialização, podendo no entanto vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, está integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — uma de setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio João de Sousa Murta e outra de igual importância, pertencente ao sócio João Manuel Segundo de Sousa Murta.

Quarto — Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir e houver decisão, por unanimidade, em Assembleia Geral convocada para o efeito, poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares ao capital.

Parágrafo único — Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer nas condições que forem fixadas em Assembleia Geral e não os poderá levantar, no todo ou em parte, sem que a mesma sociedade possua disponibilidades suficientes que o permitam, sem a prejudicar.

Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre.

Parágrafo primeiro — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de consentimento da sociedade, a qual

terá o direito de preferência em primeiro lugar e cada um dos sócios em segundo, na proporção das suas quotas.

Parágrafo segundo — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos dará conhecimento do facto à sociedade, e a cada um dos sócios, por carta registada, indicando o nome da pessoa a quem a pretende ceder, o preço e demais condições; — a sociedade deliberará de harmonia com o estabelecido no número anterior, comunicando a sua deliberação ao sócio cedente no prazo de trinta dias, a contar da recepção daquela carta, devendo cada um dos sócios proceder de idêntico modo.

Parágrafo terceiro — Se nem a sociedade nem os sócios pretendem a quota objecto da cessão, poderá o sócio apenas cedê-la à pessoa indicada.

Sexto — Em caso de falecimento de qualquer sócio, os herdeiros nomearão um de entre eles afim de os representar para todos os efeitos na sociedade.

Sétimo — A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos seguintes casos: — a) Quando qualquer sócio, sem consentimento da sociedade prestado por escrito, explore directamente ou associado com outrém, qualquer ramo de comércio ou indústria, em concorrência com a própria sociedade; — b) Se o sócio for declarado interditado, falido ou insolvente; — c) Se a quota for apreendida judicialmente ou oferecida como penhor.

Parágrafo primeiro — A amortização fica sujeita a deliberação em Assembleia Geral convocada para o efeito.

Parágrafo segundo — O preço da amortização será igual ao valor da quota que resultar do último balanço.

Parágrafo terceiro — A sociedade pagará o preço de amortização em quatro prestações quadremestrais a contar da data da deliberação social que a decidir.

Parágrafo quarto — A sociedade deverá exercer o direito de amortização, no prazo de três meses, a contar do momento em que teve conhecimento do facto que a determina.

Oitavo — Todos os sócios são nomeados gerentes com dispensa de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer sócio gerente, delegar noutro sócio ou num estranho os seus poderes de gerência e de representação social, desde que obtenha o consentimento unânime dos outros sócios.

Parágrafo segundo — A sociedade obriga-se pelas assinaturas de qualquer gerente ou seu procurador.

Parágrafo terceiro — É ex-

Volta ao Algarve

● Continuação da 1.º pág.

nalistas e concorrentes estrangeiros que a Organização fará deslocar ao Algarve durante o período em que decorre a prova, um importante esquema de propaganda no estrangeiro, está montado, incluindo reuniões com os órgãos da Informação, promoção junto de concorrentes de importantes provas internacionais, exposições em Centros Comerciais e de Turismo, etc..

Entretanto têm sido dirigidos à Organização inúmeros pedidos de Regulamentos, livros de Itinerários e programas, provenientes de concorrentes nacionais e estrangeiros, com relevo para os ingleses e italianos.

A 5.º Volta ao Algarve constará de um percurso de cerca de 800 quilómetros divididos em duas etapas e com dezoito provas de classificação.

Os livros de itinerários estarão contudo à disposição dos interessados desde o dia 12 de Setembro. Atendendo ao elevado número de concorrentes que se têm dirigido à Organização pretendendo iniciar os treinos, podemos informar que poderão todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 15 às 18 horas levantar na morada acima indicada os respectivos livros de Itinerário, ou pelo telefone 42530 de Silves.

Morte por afogamento na Praia de Quarteira

O sr. Vasco de Sousa Martins, de 24 anos, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, morreu afogado, por razões que não conseguimos apurar, quando tomava banho na praia de Quarteira.

O corpo do infeliz jovem deu à costa três horas depois do acidente.

pressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos estranhos a ela, nomeadamente em avales, fianças e abonações.

Nono — As Assembleias Gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência de quinze dias e com indicação precisa do assunto a que a assembleia terá de se ocupar.

Parágrafo único — Estando presentes todos os sócios podem estes, por unanimidade, dispensar a convocação e deliberarem sobre as matérias em que se acordar.

Décimo — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, se não for usado, neste último caso, o direito de amortização da quota, nos termos do artigo sétimo.

Parágrafo único — En quanto a quota se mantiver indivisa, deverão os comproprietários nomear um só que a todos represente na sociedade.

Décimo primeiro — Em caso de dissolução da sociedade, qualquer sócio terá o direito de adquirir, na partilha ou quinhão do outro, desde que, por licitação, ofereça quantia superior.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Setembro de 1975.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Viegas Lopes, limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do mês corrente, lavrada de fls. 121, v. a 123, do livro n.º C - 84, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Pascoal Viegas Lopes e Manuel Viegas Lopes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Viegas Lopes, Limitada», tem a sua sede na Praça da República, com os números trinta e oito e quarenta, de polícia, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de modas e confecções, podendo alargar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de cem

Frutos e produtos Hortícolas do Algarve exportados por via aérea

Um dos grandes obstáculos à exportação de frutos e primitivas hortícolas do Algarve tem sido motivado pelos transportes, que não permitem a colocação, em devido tempo, dos produtos nos mercados abastecedores (nacionais e estrangeiros), sem que daí advinham prejuízos elevados.

No sentido de procurar ultrapassar tal obstáculo, decorreu recentemente na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve uma reunião em que participaram agricultores, produtores, industriais, técnicos agrários e elementos dos TAP. Desta reunião resultou a certeza de que os TAP poderão apoiar devidamente os sectores ligados à exploração dos produtos da terra, proporcionando a penetração em novos mercados e tarifas mais reduzidas aquando do fretamento dos cargueiros.

O impulso à exportação será ainda mais possível e positivo com a prevista criação de uma associação de produtores que disporá de câmaras frigoríficas, máquinas de calibragem, etc..

Entretanto, para Copenhague já seguirá um cargueiro 727 dos TAP, levando um carregamento de uvas, melões, pêssegos, etc..

Comparticipações para a C. M. de Loulé

Foram concedidas à Câmara Municipal de Loulé as seguintes comparticipações: 74.200\$00, 107 contos e 112 contos, respectivamente para reparação de arruamentos em Benafim Grande, Loulé e construção da sede da Junta de Freguesia de Salir.

Da Direcção Geral dos Desportos 80 mil escudos para comparticipação dos balneários que se estão a construir no Estádio da Campina.

mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios, só sendo permitida a estranhos com expresso consentimento da sociedade.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, consoante for acordado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente Pascoal Viegas Lopes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer deles.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Setembro de 1975

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Cruz da Assumada



Agradecimento

Francisco Anastácio
Cristina

Sua esposa, filhos e restante família vêm tornar público o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada o saudoso extinto ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo lutooso acontecimento, não o fazendo directamente, como seria seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Para todos o penhor da sua gratidão.

Empregado

Rapaz de 23 anos, serviço militar acabado de cumprir em Angola, deseja emprego para serv. de escritório.

Contactar: Carlos Santos — ao c/ de Henrique Palhavã Nunes — Pinheiro Manso — Vilamoura.

Notícias Pessoais

— Em gozo de férias, passou alguns dias em casa de seus pais, o nosso dedicado assinante em Londres sr. Jucliano Louzeiro de Sousa, que se fez acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Maria d'Assunção Lopes Valério de Sousa.

— A passar férias no Algarve, encontra-se entre nós o nosso assinante em Austrália sr. José Guerreiro Correia que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Isilda Maria do Carmo Simões e seus 2 filhos, menino Inácio José Simões Correia e menina Hélia Simões Correia.

NASCIMENTO

No passado dia 29 de Agosto, teve o seu bom sucesso, no Hospital de Loulé, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Marília Eusébio Nunes Guerreiro Morgado, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. José Manuel Guerreiro Morgado, proprietário da Auto-Mecânica Louletana.

São avós maternos a sr.ª D. Vitalina Gonçalves Eusébio e o sr. Manuel Neves Nunes e avós paternos a sr.ª D. Maria Bárbara Cabeças Guerreiro e o sr. José Rocheta Morgado.

A recém-nascida foi dado o nome de Suzana Isabel Nunes Morgado.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós com votos de felicidades para a recém-nascida.

FALECIMENTO

Faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 13 de Setembro o sr. Francisco Anastácio Cristina, que contava 74 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Adelina Dias, residente na Cruz da Assunção.

O saudoso extinto era pai dos srs. José Dias Cristina, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes; Pedro Dias Cristina, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo; Manuel Dias Cristina, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo e da sr.ª D. Maria Leopoldina Correia Cristina, casada como sr. Gilberto Agostinho.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

Jovem esmagado num acidente junto a Cisal

O calor torrido que se fazia sentir, fez com o jovem Valdemar de Oliveira, de 15 anos, se deitasse à sombra do camião de que era ajudante do motorista, enquanto se aguardava a vez do veículo ser carregado com sacos de cimento fabricados na Cisal.

A fila de camions foi sendo abastecida, até que chegou a vez do veículo à sombra do qual o moço Valdemar havia adormecido. Desconhecedor do facto, o motorista do camião, sr. António Fernandes Meio, de 35 anos, residente na Boleta, pôs o camião em movimento, manobra que tirou a vida ao Valdemar de Oliveira, que teve morte imediata, esmagado sob os rodados da pesada viatura

CAMPAÑHA DO FIGO

Continuação da 1.ª pág.

dicar pela AGA, de acordo com a localização da destilaria.

O figo industrial deverá ser entregue até 31 de Dezembro de 1975, sendo obrigatório que o seu trânsito seja acompanhado de guias, emitidas pela AGA, delegação de Torres Novas pelos seus técnicos regionais ou pelas próprias comissões liquidatárias, nos casos em que estas decidam proceder à concentração. O preço de 65\$00 por arroba a pagar pela AGA refere-se a figo isento de impurezas e com um grau normal de humidade, sem o que se procederá a descontos proporcionais à incidência destes factores.

ANDAR VENDE-SE

Por estrear. Bons acabamentos. Dentro Vila de Loulé.

Lugar sossegado, avistando-se o mar.

Tem 3 assoalhadas (sala comum). Preço bastante baixo. Informa telef. 62263 (Loulé).

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE MONCARAPACHO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 28 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Olhão, todos os dias e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas Entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . 7 369 178\$00

(Sete milhões trezentos e sessenta e nove mil cento e setenta e oito escudos).

Faro, 25 de Setembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arq.

Os assaltos continuam e Loulé é vítima

Senhores polícias acabem com isto!

As façanhas da ladrão gem continuam no Algarve, sem que se veja meio de pôr cobro a tal situação. Ladrões de diversos matizes (uns com passado outros sem ele) assaltam à luz do dia, como se fosse a coisa mais natural deste mundo. E as pessoas em geral admiram-se como é possível isto acontecer... como se estivessem na América.

Usando astúcia de raposa e velocidade de lobo, 2 indivíduos de aspecto burguês, e usando daquela extraordinária subtileza que caracteriza os profissionais de roubo, conseguiram subtrair uma caixa cheia de relógios guardada do lado de dentro da Ourivesaria Fonseca desta Vila.

Pela «limpeza» do assalto, conclui-se que o local tinha sido previamente estudado, pois o balcão estava vigiado da contra-loja pelo proprietário, que notou a presença de 2 indivíduos. Porém, quando se apercebeu de que se poderia tratar de 2 clientes, já um deles tinha a pasta no automóvel, enquanto o outro saía descontraidamente do estabelecimento, que também serve de acesso a várias residências.

Para desencorajar casos semelhantes, seria aconselhável que o público não só não comprasse os tais relógios de contrabando, como ainda denunciassem às autoridades os respectivos vendedores.

Outro episódio, este mais espetacular, passou-se, também há poucos dias, na estação dos Correios da Fuzeta. Entram três indivíduos desembaraçados e jovens que gritam para os circunstantes (duas funcionárias e 3 clientes): Isto é um assalto. Somos retornados, temos fome e queremos o dinheiro do Estado. Ameaçam com um revolver e duas espingardas. E levam 70 contos (não do Estado, mas do povo português). Tiveram, no entanto, pouca sorte: o Datsun em que fugiam (o carro fora fur-

Exposição e Concerto em Faro

Foi inaugurada no passado dia 1 de Outubro — continuando até 13 do corrente —, no Círculo Cultural do Algarve, uma exposição de pintura do artista algarvio António Leal.

O certame poderá ser visitado diariamente das 20 às 24 horas.

Também no Teatro Lethes, foi realizado no dia 28 de Setembro, um recital de piano a quatro mãos, pelo duo americano Jeannette Haenl e Ed Mattos, numa iniciativa da Comissão Regional de Turismo. O programa inclui obras de Rieger, Shubert, Barber, Gottschalk e outros.

Industria conserdeira

Continuação da 1.ª página

infraestruturas portuárias e de frio. Outros não menos importantes problemas concernem à irregularidade que se verifica nas quantidades de sardinhas pescadas (com as respectivas repercuções nos pescadores e conserveros), bem como à escassez do azeite e do óleo e a má mecanização das fábricas.

Como se sabe, o sector das pescas ainda é no Algarve (embora antigamente fosse maior a sua importância) de grande significado para a economia regional. Muitos trabalhadores encontram aí o seu modo de ganhar a vida. Daí que se aguarde com interesse e expectativa o resultado prático do estudo que a Secretaria de Estado das Pescas está a promover.

MENTE SA NUM CORPO SÃO. PRATIQUE DESPORTOS.

Equipa SAAL de Loulé promoveu uma reunião em Quarteira

Na Casa dos Pescadores de Quarteira, a equipa SAAL de Loulé realizou, há dias, uma reunião com vista à constituição de uma Associação de Moradores, na continuidade de um processo que levo a criação, eté este momento, de 14 destas associações no Algarve.

Entretanto, têm sido feitas diversas sessões de esclarecimento em localidades do concelho de Loulé, através das quais a equipa SAAL tem procurado esclarecer as populações sobre as matérias a que se dedica.

O desejo manifesto de cada um possuir casa própria, tem levado as pessoas em geral a interessarem-se pela realização das sessões promovidas pela equipa SAAL de Loulé.

O Partido Socialista

Continuação da 1.ª pág.

SR. GOVERNADOR.

3 — Contestado a vários níveis, como contestados estão a ser todos P.C.P.s nas autarquias locais, essa contestação não se tem tornado violenta porque o P.S., Partido majoritário no Distrito, e isso se tem vindo a opor, dentro do possível.

4 — Durante a vigência do IV e V Governo Provisório, o Sr. Governador Civil, totalmente desfazido e desconhecedor das espionagens e as realidades Algarvias tem sido uma figura tragicamente apagada, tímida, sem iniciativas próprias, e em cega obediência (pécpista) colaborando para que os centros de decisão do Distrito, sejam ocupados por MDP - PCP, oportunistas e incompetentes, originando uma total Anarquia e desconfiança pela sua ação, criando um clima de descontentamento, em vias de expressão violenta.

4.1 — O Sr. Governador Civil, tornou-se localmente a imagem da incompetência, da inoperância e do oportunismo que tem vindo a dominar a nossa vida política.

5 — O Sr. Governador Civil é elemento militar do MDP, e analisando esse partido e as suas últimas tomadas de posição, concluímos:

a) O MDP é um partido espúrio e no contexto político actual não goza de qualquer prestígio, ou popularidade Nacional e Local, e na voz do Povo é tido como um novo partido de «tachistas».

b) O MDP é mais uma atitude «golpista» entrado na denominada «FUR» cuja única finalidade parece ser a de criar no país o caos económico, social e político abrindo as portas à ditadura social-fascista.

c) O MDP pretende ser um dos sustentáculos civis da chamada linha «Gonçalvista», já rejeitada pelo Povo, e oposta ao Governo do Sr. Almirante Pinheiro de Azevedo.

d) As últimas declarações públicas e seus comunicados dos dirigentes desse pseudo-partido, são elucidativas quanto à contestação ao presente Governo, não engolindo chegar a formas violentas de ação.

A FEDERAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA DE FARO, crê na possibilidade do Governo do Almirante Pinheiro de Azevedo, poder vir a resolver muitas das dificuldades, e a corrigir muitos erros que se foram acumulando e praticando durante estes últimos 16 meses e está pronta a dar a Sua Excelência todo o apoio, para que «o barco chegue a bom porto».

Simplesmente pelo atraso exposto, dificilmente seremos eficazes, enquanto «a correia de transmissão» entre o Poder Central e o Distrito, fôr um «político» que no passado e no presente não pôde acompanhar a caminhada no sentido dum «Socialismo Pluralista», que a nossa Sociedade deseja, para um futuro mais próspero, mais feliz e mais justo.

A HORA É DA VERDADE E NÃO DE DEMAGOGIA.

Federação do S.P. de Faro

Otaegui e Garmendia

● Continuação da 1.ª pág.

muitas vidas caem para sempre, em Angola e em Timor.

Tão distantes no espaço, quão vizinhos na tragédia. Timor e Angola irmanaram-se na desgraça.

Angola e Timor, dois países a caminho da independência; mas que se desnortaram e andam extraviados. Andam por atalhos. Por becos. Atolararam-se no lodaçal do ódio, da vingança, do sangue humano.

Racismo? Tribalismo? Luta pelo poder?

Timor e Angola, dois países, que não sabem de si. Desfigurado anda o seu rosto pelas muitas divisões, pelo ódio, pelo sangue.

Otaegui e Garmendia, dois homens, duas vidas, sabem — ao menos — porque foram condenados.

Em Angola e em Timor, homens sem conta, mulheres sem conta, crianças sem conta, são mortos sem saber porquê. Talvez pelo «crime» — o único — de estarem vivos.

Sedentas, famintas, vidas incontáveis amontoam-se no aeroporto à espera da sua hora — longos, intermináveis dias — de fugir daquela loucura, ou tragédia ou sonho macabro.

Sugerido foi que o nosso País hosphedasse aqui Otaegui e Garmendia. As portas estão abertas.

Milhares de vidas desfeitas, desamparadas, em desespero esperam que as portas deste País mais abertas lhes sejam.

Mas tantas não são as moções, tantas não são as palavras, tantas não são os gestos de apoio, de solidariedade para com esta tragédia, que é nossa, que é portuguesa. Falhámos. Há responsabilidades a assumir. Podemos aceitá-las ou rejeitá-las. A História dirá inexoravelmente a verdade.

Não importa divulgar a tragédia. Falar em mortes. Falar em sangue que manchou e mancha e manchará — a continuar por este caminho — a terra mártir de Angola e de Timor. Mas importa sal-

var a vida, em nome da vida e contra a morte.

Nesta hora, em Espanha, dois homens esperam que lhes salvem a vida.

Nesta hora, em Timor e Angola, milhares, muitos milhares de homens, de mulheres, de crianças esperam que lhes salvem a vida.

Palavras não bastam. Gestos é o que eles esperam. Gestos de um País que prometeu conduzi-los para a independência e para a liberdade. Não para a morte, para o exterminio, para a dizimação, para o ódio, para... o sangue.

Otaegui e Garmendia, dois homens, duas vidas, que mataram um homem, uma vida, uma pessoa. Duas gotas de água que parecem encobrir o mar imenso de ódio e vingança, onde naufragam, inocentemente, milhares e milhares de vidas.

ARMANDO RAMOS
Do «Jornal Novo».

GRATIDÃO

Face ao gesto de honestidade praticado pelo sr. Manuel Joaquim Coelho Mendes, residente na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 42 em Loulé, que me restituíu uma carteira que perdi com documentos e a importância de 4.900\$00, não posso esconder a minha satisfação por reparar que há ainda pessoas capazes de colocar a sua integridade de carácter acima do interesse que o dinheiro tem.

Por este motivo expresso publicamente a minha gratidão ao sr. Manuel Mendes.

José Francisco Ramos e Barros
Maritenda (Boliqueime)

O apoio vem do Norte

● Continuação da 1.ª pág.

sura psicológica ainda mais feroz que a anterior e que nos amordaça a voz, fazendo desvanecer as nossas esperanças de um convívio fraterno entre todos os portugueses.

Dentes nunca fomos convidados nem coagidos a seguir uma linha política com a qual não concordávamos, mas agora querem obrigar-nos a seguir uma linha política ainda mais detestável e que por isso mesmo nós não podemos aceitar.

E temos a coragem de dizer-lhe abertamente, o que, infelizmente não acontece com a maioria dos portugueses — porque lhes metem medo.

Não é, porém, o caso do nosso bom amigo M. Poças das Neves, director do «Jornal do Reguengo», jornalista da mais rija tempera e cujo ambiente em que vive lhe é propício a denunciar os mais escandalosos acontecimentos que estão contribuindo para a desmoralização reinante entre os portugueses — por culpa de uma excassa minoria.

A local que é seguir transcrevermos é símbolo de solidariedade entre os que ardormente lutam por uma imprensa verdadeiramente livre — onde não haja medo nem coação e por isso daqui enviamos um grande abraço ao amigo Poças Neves e a fazê-lo sentirmos que os homens que têm a consciência limpa não têm que ter medo da liberdade de imprensa... porque ela é sinônimo indestrutível da honestidade, da competência, da correção e daquela rectidão de princípios que são comuns aos homens integros.

* *

A Voz de Loulé

Vinte e dois anos de publicação, 566 números saídos, quer dizer muito sacrifício. Quinzenário probo, honesto a informar e sempre elevado do alto espírito formativo que deve presidir a um órgão de informação regionalista, mereceu-nos uma continuada dispensa de atenção, difícil de igualar, atendendo às centenas de publicações que recebemos mensalmente.

Pois, o JUSTIFICANDO, que o seu ilustre director, e nosso particular Amigo José Maria da Piedade Barros, insenou no número de 6 de Agosto, motivou estas palavras de solidariedade e camaradagem que lhe devemos. Não desanime Amigo. Os cães ladram, mas a caravana passará e hárde vencer! Também nós, e tantos outros como nós, estamos a sofrer as vrias de cálifa que outra coisa não pretende senão a nossa supressão por asfixia. Confie, como nós confiamos, nas lufadas de ar vital que os nossos dedicados assinantes nos sopram, e venceremos os escolhos traíçoeiros dos baixios deste mar tenebroso, para mais, momentaneamente encapado.

Ora eu julgo, Sr. Director, que este modo de votar com o braço no ar, é um modelo de manipular populações (gonçalvismo) e foi importado da U. R. S. S. país que bá dezenas de anos exporta democracia, mas cuja política interna é misteriosa... Pois aos turistas, quando se lhes autoriza a entrada no País, são acompanhados de um chamado intérprete, que os conduz a locais naturalmente pré-estabelecidos e não contactam com a população. O regime instaurado em 1917, mantém-se com firme dureza. Logo portanto, se aquele Povo fosse realmente livre, o regime manter-se-ia? É de admitir que não! E é com todas estas interrogações que o venho incomodar Sr. Director. Se lhe for possível, muito grato lhe ficarei numa resposta concreta. Pois há que alertar devidamente o nosso Povo, que saído da ditadura do 25 de Maio, não vá cair noutra de esquerda, donde como se vê, bem mais rigorosa e uma vez implantada, será o fim de todas as liberdades... E a coisa esteve a preparar-se para ela, mais rapidamente do que nós julgámos. E a estas comissões de moradores e comissões de trabalhadores, também há quem lhes chame comissões de informadores... Agora praticam... para amanhã dominarem.

Ora eu julgo, Sr. Director, que este modo de votar com o braço no ar, é um modelo de manipular populações (gonçalvismo) e foi importado da U. R. S. S. país que bá dezenas de anos exporta democracia, mas cuja política interna é misteriosa... Pois aos turistas, quando se lhes autoriza a entrada no País, são acompanhados de um chamado intérprete, que os conduz a locais naturalmente pré-estabelecidos e não contactam com a população. O regime instaurado em 1917, mantém-se com firme dureza. Logo portanto, se aquele Povo fosse realmente livre, o regime manter-se-ia? É de admitir que não! E é com todas estas

interrogações que o venho incomodar Sr. Director. Se lhe for possível, muito grato lhe ficarei numa resposta concreta. Pois há que alertar devidamente o nosso Povo, que saído da ditadura do 25 de Maio, não vá cair noutra de esquerda, donde como se vê, bem mais rigorosa e uma vez implantada, será o fim de todas as liberdades... E a coisa esteve a preparar-se para ela, mais rapidamente do que nós julgámos. E a estas comissões de moradores e comissões de trabalhadores, também há quem lhes chame comissões de informadores... Agora praticam... para amanhã dominarem.

MAPONE

in «Jornal do Reguengo».

Demagogia e Socialismo

● Continuação da 1.ª pág.

o ódio é uma moeda fascinante e segura, e através dele é fácil convencer que o mundo se transforma pelo barro, pela desordem, pela destruição, numa palavra pelo nihilismo social e mental.

«O país inteiro foi informado há dias do espantoso caso das vacas do Gavião. Não me interessa saber neste momento quem é o dono das vacas, o que interessa é que as vacas aparecem à venda no mercado do Crato por metade do preço. Quem as vendia? Em nome de quê? Quem ficava com o dinheiro? Isto é reforma agrária ou destruição da riqueza nacional? Que as vacas fossem destinadas a uma cooperativa, ou que a sua propriedade fosse transferida do latifundiário para o povo que as criou e pastava é uma coisa. Mas que um bando qualquer se

apoderasse das vacas, as venda ao desbarato, para gastar o dinheiro pelas tabernas, é isto que a «Emissora da Liberdade», o «Diário de Notícias» e a comissão de moradores de Pias considera Revolução, Reforma Agrária e aumento da produção?

É evidente que quem defende estas formas de «verdade» tem que invocar a «justiça revolucionária», isto é, tem que proclamar o império da «não justiça». Mas a não justiça é precisamente a lei capitalista por excelência e é por isso que só a justiça autêntica, assente na lei, praticada pela generalidade dos homens e defendida pelos tribunais é socialista.

O socialismo da injustiça e da desordem ou é uma táctica ou é um abismo. Ou é a táctica com que se pretende destruir um povo e um país até ao limite do caos para que se torne inevitável a ditadura — não dos trabalhadores — mas dos senhores burgueses e intelectuais do aparelho do Estado implacável e tirano, ou é o abismo em que se afunda o processo da demagogia sem norte. No fundo do abismo está a sangueira selvagem do Pinochet do sítio, fardado de general ou talvez de almirante, que fala de repente em ordem pública e salvação nacional, em vez do fado já gasto do «progressismo» e da «união das massas trabalhadoras».

F. S. TAVARES
«Jornal Novo».

damente reconhecida a necessidade de uma autoridade firme e esclarecida, que possa refrear e neutralizar a onda de delitos e abusos que já se verificam que contribuem largamente para a criação de um clima de indisciplina e anarquia propício ao desencadeamento de ações contrarrevolucionárias.

Apela-se igualmente para os órgãos judiciais no sentido de uma maior colaboração com as autoridades administrativas e militares.

Carta de Almansil

● Continuação da 1.ª pág.

de não lhe reconhecermos idoneidade, também lhes não demos representatividade. Como autarquia local só reconheceremos a Junta de Freguesia a qual queremos, eleita pelo Povo.

2) Ele promete que será aquela comissão a efectuar a rede de distribuição de água a Almansil. Nós não acreditamos. Só a Câmara, poderá economicamente suportar tal encargo;

3) Ele promete a extermínio do analfabetismo em Almansil. Utopia...

4) Ele promete para já, um campo desportivo em Almansil. Sim, para o efeito, o princípio foi dado! Foi destruída uma propriedade muito abusivamente, por vândalos, repleta de arvoredo, que causou a maior repulsa, quantos conscientemente, sabem o que é a árvore... E o mal está feito.

5) Ele disse que aquela comissão foi constituida democraticamente. Mas não tem a nossa concordância por falta de representatividade. E mais, renegamos toda a votação de braço no ar, por quanto ela encerra de subtileza e traição.

6) Ele disse que a actuação das comissões eram assim nos tempos de agora, que era legal e

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que em virtude de ter ficado deserto o concurso efectuado em 24 de Setembro de 1975, se encontra de novo aberto concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE CONCEIÇÃO E CABANAS — SISTEMA ELEVATÓRIO — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 29 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas Entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 709 981\$00

(Setecentos e nove mil novecentos e oitenta e um escudos).

Faro, 25 de Setembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arq.

VENDE-SE

Casa de habitação c/4 divisões, 2 armazens, com cisterna e terreno anexo no sítio de Vale Judeu (próximo da Igreja). Tem bela vista panorâmica.

Nesta redacção se informa.

M. A.

Em Loulé**As Feiras de Plástico**

1. Loulé, em dia de feira. Um corropio de gente, carros, barulho. Cruzam-se, nas ruas, o indígena e o de fora parte, de calção e camisa aberta estes, menos descontraídos aqueles, mas com uma particularidade comum: os olhos apontados às tendas, um certo adivinhar de regateio que sempre existe em ocasiões similares.

Em Loulé, diziam-nos, é giro as vergas. Que sim senhor, pensámos. Que talvez um cesto, um enfeite, uma pequena coisa que se compre e da qual, depois, se diga: não há dúvida. É do Algarve.

Uma extensa rua: um rio de gente com margens de tendas e mercas. De artesanato, nem cheiro. Bonecos, brinquedos, enfeites, utensílios, material para a praia: tudo de plástico.

Havia também as roupas. Talvez aí, pensámos. Qual quê! Um pañinho regional? Uma amostra do que se usa na região? Não, senhores! O «nylon» invadiu tudo.

Por entre a confusão de caminhos para bebé (de plástico), de regadores (de plástico), de vassouras, pás, molduras para fotografias, pratos, copos, boias, pentes; tudo de plástico, apenas uma pequena-grande nota discordante: um enorme pipo de vinho e um letreiro: «Directamente do produtor — 40\$00 o litro».

O pipo não era de plástico.

2. A mesma monotonia (afixia?) de plásticos marcou outra feira, em Albufeira, embora, aí, as vergas, o produto fabricado na região, tivessem, ainda (até quando?) o seu lugar.

As feiras eram de plástico.

in «Diário de Lisboa»
(5 Set. 75)

Concurso de Obras no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve**● ÁGUAS E ESGOTOS DE ODEÁXERE**

Realizou-se há dias a abertura das propostas do concurso realizado pelo Gabinete do Planeamento, para adjudicação da obra «DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS E SANEAMENTO DE ODEÁXERE», cuja base de licitação é de 9.300 contos.

● SANEAMENTO DAS POCAS DE CONCEIÇÃO E CABANAS

Foi aberto concurso pelo Gabinete do Planeamento para adjudicação das seguintes obras:

a) CONSTRUÇÃO CIVIL — REDE DE ESGOTOS E SISTEMA ELEVATÓRIO, cuja base de licitação é de Esc. 6.281.560\$00;

b) EQUIPAMENTO ELECTRO-MECÂNICO — SISTEMA ELEVATÓRIO — cuja base de licitação é de Esc. 709.981\$00.

● CONDUCTA INTERCEPTORA DOS ESGOTOS DE LAGOA

Igualmente foi aberto concurso, pelo Gabinete de Planeamento, para a execução da conduta interceptora dos esgotos de Lagoa, cuja base de licitação é de Esc. 2.434.670\$00.

Trespassa-se

Estabelecimento adaptável a qualquer ramo de negócio, na antiga sede dos Bombeiros Municipais de Loulé.

Nesta redacção se informa ou o Telef. 62106.

Sr. Automobilista

Alinhe a direcção do seu automóvel.

Atenção aos gastos desnecessários dos pneus.

Verifique no Stand Avenida - Shell — Loulé

marina
A CERVEJA BEM PORTUGUESA

Marina, cerveja viva e fresca!
Marina, cerveja loira!
Que todos
os portugueses bebem...
cada vez mais!
Marina, a cerveja
tão ao gosto
português...

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprecie o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

RUA ATAIDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ

Vende-se

Betoneira, com capacidade de 350 l. Motor eléctrico e guincho Beta. 500 kg. com cavalete.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Apartamento com chave na mão.

Informa telef. 62372 — Loulé

O «Siroco» fechou as portas

O conjunto turístico «Siroco», situado em Olhão, acabou de fechar as suas portas, confirmando a grave crise que atravessa a quase totalidade das unidades hoteleiras do Algarve.

Desde 1972, esta exploração hoteleira funcionava integrada num conjunto habitacional em regime de propriedade horizontal, pertencente ao sr. Manuel Jacinto Pereira.

O proprietário daquela fracção hoteleira justifica o encerramento com o facto de ser uma pessoa doente e ainda porque não tem fundos que permitam a manutenção de uma exploração deficitária desde o seu início.

E assim vai o «barco» turístico do Algarve, empurrado por maré de feição contrária. Até quando?

Encomende os seus impressos pelo telefone 62536.

(Gráfica Louletana — Loulé)

«A Voz de Loulé»

O semanário «Nova Terra», nosso estimado colega que se publica em Lisboa, transcreveu nas suas páginas parte de um artigo publicado na «A Voz de Loulé», intitulado «Alcoolismo e Analfabetismo» da autoria do nosso colaborador M. Sequeira Afonso.

Os nossos agradecimentos.

«Corpos Celestes» no Algarve

«Corpos Celestes» é o título de uma película cinematográfica cujas filmagens têm vindo a decorrer no Algarve e que foca o drama de uma família judaica alema, refugiada em Portugal.

O realizador da obra é o cineasta Sá Caetano (boleiro da Gulbenkian, em Inglaterra) e esta é a sua primeira realização. Esperemos que as paisagens do Algarve ajudem a embelezar «Corpos Celestes».

Água de Monchique

Continuado da 1.ª pág.

sejaria consumir, pois até a moderna oficina de enchimento inaugurada em 1960 não foi dimensão para grande desenvolvimento da venda de águas. Nessa data, e parece que por motivos de interesse familiar, a Sociedade Exportadora do Norte (cuja actividade nada tem de comum com bebidas ou produtos alimentares) fez com a concessão exclusiva da distribuição da água de Monchique, tendo depois nomeado seus agentes no Algarve e Baixo Alentejo a firma Teófilo Fontainhas Neto, que durante anos travou luta constante contra a falta de vasilhame e a pouca capacidade produtiva dos trabalhadores da oficina, que sempre se consideraram funcionários do Estado e por isso muito pouco cooperantes quando a aglomeração de serviço exigia algum esforço... fazendo cada um o menos que lhes era possível.

Além disso havia ainda a burocrática máquina estatal, que funcionava através duma administração, não remunerada, que reunia de vez em quando e fazia consultas em ofícios cujas respostas não resolviam os problemas que se aglomeravam.

A burocracia do Estado demorou anos a resolver problemas tão insignificantes que um industrial resolvia com uma simples recomendação de apenas 4 palavras...

Ao longo de anos a firma Teófilo Fontainhas Neto fez exaustivos esforços para aumentar os consumos da venda de água de Monchique, mas tudo foi inútil frente às poderosas barreiras burocráticas que se opunham frontalmente.

Mesmo já depois do 25 de Abril aquela firma continuou a fazer diligências no sentido de incrementar a venda de água de Monchique e para isso até promoveu reuniões com membros da nova Comissão Administrativa das Caldas, e qual deturpou os objectivos das reuniões, acabando por oficiar não estar interessada em qualquer espécie de contrato com uma empresa particular e exigindo, em prazos impraticáveis, a devolução do vasilhame em poder dos clientes daquela firma. E isto já em pleno Verão.

Sendo única culpada das embarracosas situações que criou, a Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, teve então uma

forma «muito airosa» de resolver o problema: acusar a firma Teófilo Fontainhas Neto de sabotagem económica, acusação esta que depois foi confirmada por outra entidade que considerou que a actuação da empresa «constituía facto lesivo da economia nacional e como tal punível nos termos da Lei».

Nós não temos nada que defender a posição da firma Teófilo Fontainhas Neto, mas queremos apenas debater o problema da falta da água de Monchique e entendemos que é obrigação da imprensa dizer as coisas pelos seus próprios nomes com a limpidez da verdade inatacável. Por isso mesmo não podemos concordar que se inventem argumentos para tentar calunias.

Está em causa a solução dum problema que interessa ao Algarve porque as águas de Monchique são uma riqueza da nossa província, que é muito urgente aproveitar o melhor possível e está em causa o interesse público que está privado de consumir água de Monchique.

Não está certo que se acusem os outros de erros que cometemos deliberadamente.

A P. S. P. de Loulé actua

Chegou ao nosso conhecimento que, graças à vigilância e aos persistentes esforços da P. S. P. de Loulé foram capturados os meliantes Eusébio Juliana Fernandes (de raça cigana), natural de Loulé e Jorge da Conceição Pereira Santos, da Luz da Tavira, que fizeram várias tentativas de roubo em Loulé.

Temos conhecimento de vários roubos de motorizadas, mas sabemos que a P. S. P. está na pista de «caçar» os larários.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção de todas as pessoas que são roubadas e que não se queixam autoridades por admitirem que «não vale a pena».

A verdade, porém, é que vale sempre a pena, porque há pequenos indícios e processos de actuação que podem ajudar imenso à localização daqueles que entendem que a sociedade tem a obrigação de sustentar os seus vícios.

ARMAZÉNS — Trespassam-se

Na Rua 1.º de Dezembro (próximo do Mercado)

Dirigir por escrito ao Apartado 18 ou telefone 62453 de Loulé

VILAMOURA

Precisa de consultor paisagístico, de preferência residente no Algarve.

Resposta detalhada a

LUSOTUR SARL

Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º

LISBOA-1

Novos Assinantes

Publicamos hoje mais uma lista de novos assinantes.

Fazemo-lo com satisfação pois entendemos que cada novo assinante é um novo amigo que se junta a nós para tornar mais forte a nossa «Voz».

Vivemos numa época em que não apenas é extremamente difícil ser imprensa, mas imensamente mais difícil querer dizer a verdade sem ter medo de o fazer.

Agora, as pessoas não podem exprimir os seus pensamentos porque têm medo de o fazer e isto é verdadeiramente triste para quem um dia sonhou viver num país onde a liberdade pudesse ser digna de homens responsáveis e conscientes daquilo que escrevem.

E é por tudo isto que é muito difícil ser imprensa. E só vale a pena se-lo se tivermos o apoio de um número cada vez mais elevado de assinantes, que nos ajudem não só a tentar vencer a gravíssima crise psicológica em que o país vive mas também a desconcertante crise económica que atinge toda a imprensa. E é tanto mais desconcertante quanto é certo que propositadamente se está tentando eliminar a imprensa tradicional... para silenciar quantos não estejam dispostos a aceitar as «novas» ideias regressistas.

Os nossos agradecimentos vão, pois, para os Ex.ºs Srs.: Gilberto José Rosa Leal, António Francisco Correia, (Alemanha); D. Maria da Conceição Correia, (Baixa da Banheira); Henrique Gonçalves Francisco, (Picota - Parral); João Guerreiro, (Austrália); Eng.º Dinis de Sousa Pires, Gilberto Rodrigues Pereira, (Faro); António Agostinho Tomás, (Almada); David Green, (Boliqueime); Gonçalves Valério, (França); Cristóvão Faisca Zácaras, (Venezuela); Álvaro Filipe Santos, José Pedro Santos Mestre, (Alte); D. Ilda dos Santos Viegas Madeira, (Quarteira); Manuel Joaquim Guerreiro, (Querença); D. Leonil de Sérgio de Jesus, Dr.º Maria Helena Serafim Guerreiro Brito Baptista, Victor Manuel Rebollo Pais, Joaquim Manuel Gregório de Sousa, António Silvestre Pinguiña, Diamantino Guerreiro Pinto, Silvério Epifânia Cândido, Bento Martins Barbosa, Jorge Jesus Mealha Snack-Bar «Delfim», (Loulé); Emissora Nacional e Hotel Quarteirassol; Américo Lopes da Silva, Clareances; Manuel Dias, Gilvrazino; José Correia Garrocho, Corgos de Santa Luzia; Francisco Jacinta N. Oliveira, João Centeno Passos, Loulé; Estevão João, Mário Viegas da Quinta, João António Lambuzana, Maria José de Sousa, Deodato Paulino Costa, França; Manuel R. Silveira, U. S. A., Jack Mendes, Canadá; José Guerreiro Correia, Austrália; Dr. Frederico José Centeio Ramos, Lisboa e Golfmar, Quarteira.

J. M. Cabrita Neto

Deslocou-se à Alemanha o nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que, como Administrador-Delegado da firma Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto, SARL, a representou em Colónia na ANUGA — Feira Mundial de Alimentação, integrado no pavilhão de Portugal, organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Durante esta ausência de Portugal, o sr. Cabrita Neto visitará Bolonha (Itália) a fim de representar oficialmente como «observador» as associações empresariais ADIPA — Associação dos Distribuidores de Produtos Alimentares (Lisboa) e ANAI-EEF — Associação Nacional dos Armazémistas, Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas (Lisboa) no 9.º Congresso Mundial de Distribuidores de Produtos Alimentares — AIDA.

Carrinho de bebé VENDE-SE

Em estado novo.
Nesta redacção se informa.

Leia e assine
«A Voz de Loulé»

Porque o Desporto não é partidário

É grande, a polémica existente entre as diversas linhas ideológicas e políticas, que se leva a reflectir nos mais diversos sectores da vida nacional.

Do apoio de todo e qualquer tipo de nacionalização, à mais cerrada defesa da iniciativa privada, passando pelo controlo de alguns órgãos de informação e pela nítida falta de isenção dos ataques formulados por outros, vê-se

se avançar realmente.

Como defensor da causa desportiva, não abdicarei de lutar. A caneta, será a arma que empunharei neste campo de batalha para a conquista das estruturas que o desporto português necessita.

Persistirei, respondendo aos ataques e às manipulações: NÃO! Porque o desporto não é partidário!

LÉLIO AMADO

CHEGÁMOS EM CARAUELAS ... FUGIMOS EM TRAINEIRAS

Fomos no domingo à Marina de Vilamoura e vimos as 6 pequenas traíneiras em que 21 pescadores de Quarteira fugiram de Angola, através dum mar bravio que normalmente assola a costa africana.

Os pequenos barcos são autênticas «cascas de noses» comparados com a imensidão do Atlântico.

Os comentários a esta grande aventura e os motivos que a provocaram, deixamo-los ao critério do leitor, pois parece-nos supérfluo falar das enormes dificuldades que os nossos bravos pescadores tiveram que enfrentar... para regressar às terras donde há séculos partiram as nossas caravelas à descoberta de novos mundos.

Mandamentos do automobilista

P. A. — A. M.



**Mateus de Sousa
Gonçalves Cachola**

1.º ano de infinita saudade

Querido filho: é com incontida amargura e muita saudade que recordamos esta data tão nefasta para ti e tão triste para nós. Teus queridos pais e irmãos que nunca te esquecem, mandam celebrar missa pelo teu eterno descanso no dia 9 de Outubro, pelas 19,15 horas, na igreja de S. Sebastião de Loulé.

Agradecemos a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

O Estado interveio em Algarvesol e Quarteirasol

O Estado continua a incrementar a sua intervenção em diversas empresas. Assim, na sua reunião de 28 de Agosto, o Conselho de Ministros deliberou entre outras coisas, a intervenção do Estado em mais sete empresas, entre as quais se contam Algarvesol e Quarteirasol.

As outras empresas em que o Estado passou a intervir são: Abel Pereira da Fonseca; Ecril; Empresa de Concentrados do Ribatejo, SARL; Eca, Empresa de Concentrados de Alvalade, SARL; Penteadeira; Sociedade Industrial de Penetração e Fiação de Lãs, SARL.

A deliberação do Conselho de Ministros foi feita mediante a aplicação das disposições do decreto-lei n.º 660/74, e por proposta dos departamentos ou entidades competentes.

— Vende-se aa totalidade ou parte, situado na Rua perpendicular ao Largo de S. Francisco, com área aproximada de 690 m².

— Terreno na Av. José da Costa Mealha, com 15 m de frente.

Tratar em Loulé na Av. José da Costa Mealha, n.º 55 ou em Lisboa pelo telef. 539681, das 9 às 9,30 h.

Terreno para Construção